

SIMPÓSULO

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

REDE URBANA: UMA CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE PINHALZINHO/SC ATRAVÉS DO ESTUDO DAS REGIÕES DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES, REGIC 2018

Guilherme Salvini

*Universidade Federal da Fronteira Sul
gui_salvini@hotmail.com*

Wellinton Farias

*Universidade Federal da Fronteira Sul
wellinton.farias@estudante.uffs.edu.br*

Eixo 07: Ciências Humanas

Resumo: Na proposta deste estudo foram apresentadas definições e classificações da hierarquia urbana brasileira através da pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades, REGIC, 2018, a qual mostrou-se eficiente para caracterizar o funcionamento da cidade de Pinhalzinho/SC na perspectiva externa daquelas que constituem a região polarizada. Como resultado, obtivemos constatações de potencialidades e advertências pois, ao passo que verificamos abordagens para ampliar uma centralidade, percebemos também uma lacuna no desenvolvimento socioespacial numa mesma rede urbana.

Palavras-chave: Rede urbana. REGIC 2018. Pinhalzinho/SC.

Introdução

Esse estudo tem como intenção a criação de dados analíticos a respeito das interações entre as redes de influência da cidade de Pinhalzinho/SC, a fim de colaborar nas estratégias de implementações e melhorias da cidade, tanto em relação intra-urbana como regional, buscando potencializar as qualidades existentes e dar ênfase a novas possibilidades de criações de novos nichos. A metodologia está pautada em leituras de texto, portanto, é de caráter bibliográfico e investigativo, em atenção às questões relevantes e, também,

particulares de cada exemplo e expressão utilizada no contexto analítico. O trabalho está organizado em duas partes, além dessa introdução e das considerações finais. A primeira busca apresentar o que é o estudo das Regiões de Influência das Cidades, a REGIC, de 2018, apresentando seus métodos, referências e classificações resultantes de suas análises. A segunda traz uma breve caracterização da cidade de Pinhalzinho/SC, assim como um mapa, a fim de analisar sua rede urbana imediata.

Regiões de Influências das Cidades

As informações a seguir foram retiradas da 5ª edição da REGIC, do ano 2018, publicada pelo IBGE em 2020, a fim de explicar os processos metodológicos, conceitos e categorizações. O processo de levantamento desta edição contou com a Rede de Agências do Instituto e do seu corpo técnico para percorrer os Municípios e aplicar o questionário, que está dividido nos módulos: Principal, Agropecuário e Internacional, contendo cada um deles suas subcategorias, no entanto, apenas o primeiro é considerado para classificar as relações entre cidades. O módulo principal está dividido da seguinte forma: Gestão do território, Comércio e serviços; Instituições financeiras; Ensino superior; Saúde; Informação; Cultura e esporte; e por fim Transporte.

A pesquisa se desenvolve através das respostas do questionário aplicado, onde os entrevistados relataram quais eram os Municípios mais procurados pela população da localidade, relacionado a produtos das subcategorias do Módulo Principal, sendo possível assim analisar o deslocamento dos habitantes pelo território em busca de ofertas de bens e serviços, a hierarquia destas Cidades e as ligações também imateriais entre elas. Vale destacar que a estes soma-se outros estudos do IBGE, além de seu banco de dados, tendo como resultado a atualização da rede urbana nacional.

Para cada tema os participantes deveriam estimar uma ordem de grandeza para que fosse possível diferenciar os destinos principais daqueles onde raramente eram procurados. Dessa forma os municípios citados foram classificados em de primeira, segunda e terceira ordem de frequência com que aparecia nas pesquisas das cidades, sendo o primeiro mais frequente e o último de menor frequência.

Como resultado do compilado de informações, as unidades territoriais foram organizadas em três categorias: Os Arranjos Populacionais, as Concentrações urbanas e os Municípios isolados. A hierarquia e as regiões de influências são descritas por vínculos que

partem dos maiores centros urbanos para os menores. Graficamente, a influência é representada por linhas retas, em formato de rede constituída por diversas unidades urbanas.

Existem duas formas das cidades realizarem conexões externas. A primeira é chamada de *town-ness*, caracterizada por centros urbanos considerados polarizadores de uma região em seu entorno. Quando se vai além das prestações de serviços e das ligações de proximidade a economia deste local constitui-se da segunda forma de conexão, a *city-ness*, constituída de relações que independem da hierarquia, do tamanho ou da distância (TAYLOR; HOYLER; VERBRUGGEN, 2010, apud REGIC, 2018).

Ao estabelecer a hierarquia das cidades, através dos questionamentos, e as regiões de influência, por meio de banco de dados, o estudo dividiu as Cidades em 5 grandes grupos, são eles: 5. Centro Local; 4. Centro de Zona (A ou B); 3. Centro Sub-Regional (A ou B); 2. Capital Regional (A, B ou C); e 1. Metrópole. As divisões são definidas através de seus atributos de conexões *town-ness* e *city-ness* dentro de seus grupos, onde os que possuíam maior influência, logo, cidades subordinadas a elas, ficaram nos níveis superiores.

A cidade de Pinhalzinho/SC, recorte de análise desse trabalho, foi caracterizada através da pesquisa como um Centro de Zona A. Para compreender essa conclusão primeiramente iremos caracterizar a cidade para na sequência apresentar as análises que conjuntamente culminaram nesse resultado.

Caracterização e análises da Cidade de Pinhalzinho/SC

O município de Pinhalzinho, localizado em Santa Catarina, pertence à Microrregião de Chapecó, localizada na Mesorregião do Oeste Catarinense. Segundo o Censo IBGE (2010), o município possuía uma população de 16.332 habitantes, sendo destes, 13.615 na área urbana e 2.717 na rural. De pequeno porte, segundo IBGE (2022), Pinhalzinho possui sua população estimada em 21.103 habitantes (IBGE, 2021), apresentando o maior crescimento populacional em proporção na mesorregião Oeste entre os anos de 2010 e 2021, (IBGE, 2022).

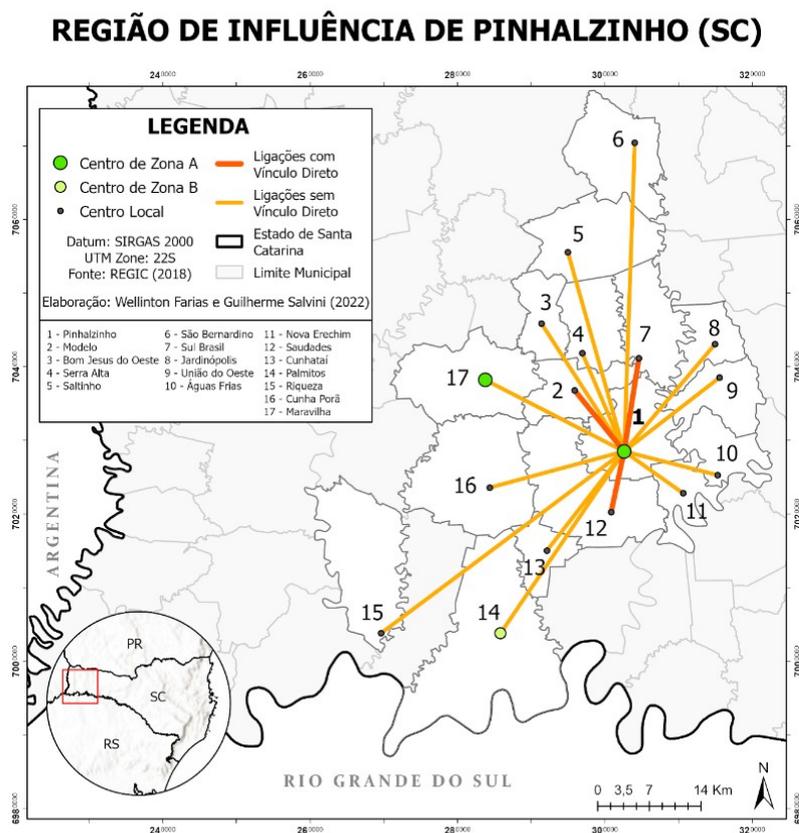
Esse crescimento é atribuído principalmente por sua dinâmica econômica, distribuída entre os “setores da indústria, agricultura e comércio”. Seu desenvolvimento industrial está pautado principalmente por sua localização próxima a Chapecó, um polo de desenvolvimento, e pela passagem da rodovia federal BR 282, grande responsável pelo escoamento produtivo da região. Essas duas características principais influenciam o interesse na indústria local,

assim como nas “políticas públicas promovidas pelo governo local que de forma incisiva busca por uma gestão pautada no desenvolvimento industrial” (MANFRIN et al., 2019).

No entanto, não devemos considerar a questão demográfica como único fator para classificar os municípios, incorrendo no perigo de uma generalização tendenciosa ao passo que as cidades pequenas diferem entre si, havendo “distinções na inserção da rede urbana, na economia e na própria estruturação urbana” (SPOSITO E JURADO DA SILVA, 2013, apud MATÉ, MICHELETI, SANTIAGO, 2015).

Foi partindo dessa premissa que este estudo buscou uma melhor forma de abordar as relações entre as cidades, para compreender as características das interações entre as redes de influência da cidade de Pinhalzinho/SC. Através dos dados da REGIC as ligações categorizam a cidade no grupo 4A, ou seja, Centro de Zona A.

Mapa 1 – Região de influência de Pinhalzinho/SC



Desenvolvido pelos autores com base nos dados do IBGE (2022) e REGIC (2018)

As cidades de Modelo, Saudades e Sul Brasil foram as únicas que a partir dos resultados de seus questionários e da utilização do banco de dados do IBGE, apresentaram uma “Ligação com Vínculo Direto” com Pinhalzinho. As maiores motivações para se deslocarem para Pinhalzinho foram para comprar vestuário e calçados, comprar móveis e eletroeletrônicos, para cursar o ensino superior e para a realização de atividades culturais. A categoria da informação apareceu também como de primeira ordem por conta da origem dos jornais impressos ser principalmente Pinhalzinho. Em menor frequência os deslocamentos para: serviços de saúde de baixa e média complexidade, a realização de atividades esportivas e deslocamento por transporte público, nesse caso ônibus de linha que passam pela cidade. As variáveis que apresentaram nenhuma ligação foram as de serviços de saúde de alta complexidade e de deslocamento para aeroportos.

A REGIC ainda apresenta outras 14 cidades onde se constou algum tipo de vínculo. Dentre eles, a maior motivação foi para cursar o ensino superior, na sequência o deslocamento para comprar móveis e eletroeletrônicos, e por último o deslocamento para comprar vestuário e calçados. Ainda foi possível constatar as relações com 3 cidades apenas para questões relacionadas com o “módulo agropecuário”.

A partir destas análises é possível fazer algumas afirmações: como já havia sido descrito, a educação superior e o comércio são pontos decisivos para que a cidade seja considerada um polo regional em sua rede; a cidade de Pinhalzinho pode ser definida como uma *town-ness*, pois polariza a região do seu entorno através de relações principalmente de bens e serviços e de caráter local. Diferentemente da maioria das cidades que a circunda, sua dinâmica econômica e a presença externa principalmente relativas as indústrias a colocam numa hierarquia superior, a de Centro de Zona A; as ligações deixam evidente também a possibilidade de investimentos para além das indústrias, como tornar-se um polo comercial, educacional e também cultural para mais cidades do entorno; existem possibilidades em aberto com relação aqueles municípios que, por exemplo, se deslocam para Pinhalzinho para fazer compras, atividades culturais e não desempenham aqui atividades esportivas; as cidades pequenas possuem um diferencial em termos populacionais, produtivos e de renda que criam contrastes entre elas, onde enquanto algumas se desenvolvem pela distribuição de produtos, serviços e pelo fortalecimento industrial, uma grande maioria sofre com os resultados das migrações os quais afetam diretamente suas forças de trabalho, logo, suas realidades financeiras.

É fato que sempre haverá essa diferenciação hierárquica e de fatores constituem as cidades, no entanto, sabendo que as redes se desenvolvem através das possibilidades reais de articulação (CORRÊA, 2012), estudos e ações que visem um desenvolvimento regional de forma planejada poderiam resultar numa menor desigualdade socioespacial

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos pelo estudo é possível embasar decisões quanto ao planejamento de uma cidade e de sua região, como por exemplo a identificação do melhor local para atendimento de serviços de saúde e educação, assim como para a instalação de uma empresa, ou seja, na criação de critérios que direcionam onde investir e quais categorias devem ser fortalecidas e/ou reestruturadas dentro de uma cidade, seja ela influenciadora ou influenciada. Da mesma forma, o estudo deflagra discrepâncias que influenciam diretamente na vida dos habitantes, principalmente daquelas cidades as quais o decréscimo populacional é uma realidade. Diante disso, fica evidente a necessidade de estratégias que visem o desenvolvimento sustentável da região, por exemplo, a melhoria da mobilidade urbana a fim de diminuir as distâncias.

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. 5ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, pg. 279-315.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em: www.ibge.gov.br . Acesso em: 19 de junho de 2022.

MANFRIN, Juliane; OLIVEIRA, Rodrigo Marques de; WEBER, Darciana Mara; BERNARDY, Rógis Juarez. **Potenciais econômicos gerados pela industrialização de município de pequeno porte**. Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro de 2019.

MATÉ, C.; MICHELETI, T. H.; SANTIAGO, A. G. **Cidades de pequeno porte em Santa Catarina: uma reflexão sobre planejamento territorial**. Revista Políticas Públicas & Cidades, v.3, n.2, p. 28 – 47, mai/ago, 2015.

REGIC. **Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE**, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.